

## A esperança como tema

*Abinee-MG faz seu primeiro café temático, reúne dezenas de empresários e apresenta uma possibilidade aumento de competitividade para a indústria local.*

Um ponto de interrogação e uma ponta de esperança ficou na cabeça dos cerca de 35 empresários mineiros que estiveram no I Café Temático da Abinee-MG, realizado dia 04 de março, na sede da Fiemg, em Belo Horizonte.

O evento foi o primeiro de uma série que a regional de Minas Gerais realizará a cada 40 dias, na capital mineira. “É uma forma de estar mais próximo de nosso associado”, lembrou o diretor regional, Alexandre Freitas.

O Café Temático contou com a presença do presidente da Abinee, Humberto Barbato, que falou sobre a conjuntura brasileira e previu um ano difícil para a indústria em geral e, em particular, para o setor de elétrico e eletrônico. “Já esperávamos um ano difícil, ninguém tinha dúvida. Mas, a contar pelos dois primeiros meses e as medidas do governo federal, todas penalizando nossa indústria, posso afirmar que o ano será muito mais difícil ainda”, destacou Barbato. O presidente lembrou a importância de eventos como o promovido pela regional, para que todo o setor se una em torno de objetivos comuns.

Durante o evento o diretor da Regional Minas mostrou, a estratégia de comunicação da regional para 2015 e apresentou alguns canais que já começam a funcionar, com o intuito de criar uma via de mão dupla entre a associação e suas associadas. “Lançamos hoje nosso informativo, que será bimestral, onde as associadas podem ter muita informação sobre o setor, mas também mostrar seu trabalho para outros empresários”. Além do boletim informativo, a Abinee-MG lançou ainda sua newsletter, seu informativo eletrônico, que passa a ser enviado quinzenalmente às associadas, e também um serviço de clipping, com notícias do setor.

Os pontos de interrogação e a ponta de esperança ficaram por conta de uma apresentação do gerente de Atendimento da empresa GPA, Genilson Zeferino, que mostrou como a indústria mineira pode se valer de mão de obra de presidiários em cumprimento de pena em Minas Gerais.

A GPA é a empresa vencedora do edital que criou a primeira PPP prisional do Brasil, funcionando já há dois anos na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Entre as vantagens de ter a mão de obra de detentos está o fato de que não há encargos trabalhistas. O empresário assina um contrato com o governo e paga um DAE por mês referente ao número de presos que trabalham em sua empresa. Caso a produtividade do preso não esteja a contento ou ele cometa qualquer falha pode ser substituído imediatamente.

Os resultados mostrados deixam empresários esperançosos. “É preciso analisar com calma, mas, a princípio, é uma opção bastante interessante”, observou Marco Aurélio Braga, presidente da Trancil, uma das associadas presentes ao evento.

Em breve um grupo de empresários pretende conhecer as instalações do complexo penitenciário que hoje já abriga mais de 15 empresas que já utilizam a mão de obra de detentos.

*Texto: L5 Comunicação (Assessoria de Imprensa da Abinee-MG)*